

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Lembra-se v., indiscutivelmente, de que no tempo em que a Republica era apenas um vago sonho, se apontavam a dedo, sem receio de errar a conta, os republicanos da nossa terra. Não passavam d'uma dezena. O resto da população ou não queria saber de politica ou servia a monarchia.

Mas os que serviam a monarchia eram monarchicos? Isto é: julgavam a forma de governo monarchica mais perfeita do que a forma de governo republicana?

Ha que distinguir: muitos dos eleitores da nossa terra—isto sem offensa para ninguem—não podiam ser republicanos nem monarchicos, porque não conhecem a differença que existe entre as duas formas de governo. Dos que sabem distinguilas, só seriam monarchicos—monarchicos no sentido que attribuímos a esta palavra—os desprovidos de senso intellectual e moral.

Poucos ou nenhuns haveria nestas condições, e ainda bem. Portanto, dos que acompanhavam a monarchia, uns talvez o fizessem por julgarem que era esta fórma de governo a mais consentanea com as condições em que se encontrava o paiz; outros, por um sentimento de gratidão para com o sr. Conde d'Agueda—o unico politico que nos ultimos annos concorreu para o progresso da nossa terra; e outros ainda, por interesses puramente particulares.

O que digo dos patrios lares tem applicação ao paiz inteiro: em toda a parte, havia monarchicos, por interesse do paiz; monarchicos, por amor ao torrão natal; e monarchicos, por simples interesse pessoal.

Monarchicos, defendendo a monarchia como forma de governo superior á Republica, não havia um para amostra, a não ser que um defeito de ordem intellectual ou moral não o deixasse formar lucidamente uma opinião.

Sentiu-o D. Carlos, quando disse: «isto é uma monarchia sem monarchicos». Devia tê-lo sentido D. Manuel II, quando na Ericeira, ao dizer adeus á sua patria, viu junto de si apenas alguns curiosos.

Em face d'isto, não extranhará ninguem que os monarchicos tenham adherido em mas-

sa á Republica. Revela, no entanto, este facto o estado de profunda decadencia moral em que nos encontrámos. Mas a deshonestidade não é apanagio dos antigos monarchicos. O mal é geral. Quantos servidores da monarchia podiam ser aproveitados para servir a Republica de preferencia a muitos republicanos! A grande dificuldade para os homens, que actualmente governam o paiz, está exactamente em fazer a selecção nos dois campos, aproveitando o que em ambos ha de bom, e pondo absolutamente de parte o que em ambos ha de mau.

Não pense, meu amigo, nem o pense ninguem, que esta opinião é apenas minha. Eu mesmo não faço mais do que reproduzir, com consciencia, o parecer d'alguns republicanos, e dos de mais valor

Brito Camacho, por exemplo, dizia, um dia d'estes, no seu magnifico jornal, a *Lucta*, por estas ou idênticas palavras: dêem cabo do caciquismo monarchico, mas tenham cuidado, não appareça em seu logar o caciquismo republicano.

E ponto final, por hoje, que não tenho tempo para mais, nem para melhor. Para outra vez, veja se não se lembra da Santa Barbara, apenas quando ouvir trovejar...

29—X—910.

Seu do coração,
A. B. C.

NOTAS LIGEIRAS

DUBLOS

Informam os jornaes que vae ser nomeada uma commissão para estudar a organização dos tribunaes d'honra, afim de pôr termo aos duelos.

Eis uma medida que deve merecer o applauso de todos os homens de senso moral e intellectual.

HOMEM CHRISTO

Foi preso o director do *Povo d'Aveiro*. Neste momento, ignoramos ainda o seu destino. Sabemos apenas que o povo de Lisboa o recebeu hostilmente, não o linchando, porque os officiaes, que o acompanhavam, souberam evitar o attentado.

Não nos regosijamos com a sua situação, e desejamos sómente que os seus actos sejam julgados com justiça.

JOGO

O governador civil do Porto prohibiu o jogo na Foz do Douro. Alguns commerciantes e industriaes, estabelecidos naquella praia, representaram ao sr. dr. Paulo Falcão, pedindo que revogasse a sua ordem. O illustre funcionario não deferiu este pedido, apresentando as suas razões num officio de que registamos as seguintes passagens:

«A experiencia de quinze annos no Tribunal do Commercio mostrou-nos a influencia que, como coeфициente de culpa, a liberdade do jogo exerce no movimento da repartição de fallencias; e o espectáculo que tive occasião de presenciar bastas vezes ás saídas das casas de jogo, precisamente na vossa Foz, dá-me a certeza de que o pequeno commercio e, ainda para mais, de que são elementos da laboriosa classe dos empregados commerciaes—á qual tanto deve a causa da Republica—os contribuintes directos d'esses centros de ruina constituídos pelas casas publicas de jogo.

Pode discutir-se se numa estancia afastada d'um centro de industria, aonde só concorram os ricos ou os ociosos, o jogo constitue ou não um meio de attracção e de gozo prejudicando apenas a bolsa d'essas classes, e se elle é factor d'uma redistribuição de riquezas, sem afectar o mecanismo do trabalho productivo. Em taes termos a repressão do jogo bem pôde ser obra de institutos particulares de educação civica, como de sociedades de temperança, alheia á intervenção do Estado e dos seus agentes.

Na Foz, porém, o caso é muito differente.

A concorrência a que chamaes «população fluctuante» não vai ahi de terras distantes. Saí d'esta cidade com meia hora de americano. Não é concorrência indifferente a quem tem no coração o amor a esta honrada terra do Porto.

As casas de jogo na Foz, pela sua especial frequencia, com serem um incentivo a que homens de trabalho persistam n'um vicio ainda não inveterado, vinham tornando-se verdadeiras escolas livres de jogo, em que se iniciava tristemente uma minoria, embora pequena, da mocidade commercial.»

Quem nos saberá dizer o que é feito da commissão de... indigência escolar? Ha tempos, referimos que o governo, nem nos lembra já qual, ordenara aos administradores de concelho para averiguarem quaes as commissões que desempenhavam a sua missão e quaes as que faziam... como a d'esta freguezia.

Porque o paiz não sabe a que resultados o sr. administrador d'Aveiro chegou, não seria mau que o actual governo lhe mandasse apresentar o relatório.

GAZETILHA

Era uma vez um pausinho
Tão geitoso, tão galante,
Que por elle *babadinho*
Andava muito 'estudante!

De marmelleiro, lustroso,
Tal attracção exercia
Esse pausinho formoso
Que nenhum lhe resistia!

Similhante maravilha
Nunca se vira por cá!
Aquelle remate em forquilha
Que gracinha que lhe dá!

Mal com elle na pharmacia
O Man'el Nunes entrava
Havia quem por *desgracia*
Delle os olhos não tirava.

E logo que o Nunes ía
Encostar o pau ao canto,
Noutras mãos desapparecia,
Dava-lhe um ar, o quebranto!

Ora o Nunes brincalhão
O seu pau vendo agarrado
Toda a vez, sem excepção,
Que ao cantinho era encostado,

Uma peça quiz pregar
A quem, sem licença sua,
Ao seu pau se ía agarrar
Levando-o sempre p'ra a rua.

De *tripas com fina essencia*
Besuntou todo o pausinho
Com tal arte e paciencia
Que ficou como um *brinquinho!*

E com muitas precauções
Eis o pausinho levado
P'ra pharmacia do Simões
Onde foi logo agarrado!

Não sei bem o que em seguida
Ao portador succedeu;
Mas foi cousa divertida
Lá por isso fico eu!

O que sei é que esse amor
Que ao pausinho era votado
Fugiu a todo o vapor
Deixando o pau desprezado!

O João Pinho assaz experto
Mai-lo Edmundo tambem
E' que vos podem ao certo
Contar isso muito bem.

28—19—910.

EL-VIDALONGA.

Amigo cidadão director
do *Correio do Vouga*;

Muito estimarei que estas duas mal alinhavadas regras o vão encontrar de perfeita e feliz saude em companhia de quem mais deseja. A minha ao fazer d'esta é boa, para em tudo lhe dar gosto. Venho pedir-lhe a altissima fineza de mandar revér com mais um bocadito de cuidado essa *belleza* de gazetilhas que de vez em quando veem fazer *as delicias* dos milhares de assignantes do seu jornal, porque ás vezes, menino, é cada gato que parece um burro!

Ainda no ultimo numero, lá vinha
«*Punha p'lo rei seu filé*»
em vez de

«Tinha p'lo rei seu filé.

Eu bem sei que a *superioridade* das gazetilhas é tal que nada ha que as faça descer do sólido pedestal em que assentam, mas emfim...

Adeusinho até mais ver.
Sempre am.º e cr.º mut.º obr.º

El-Vidalonga.

slc—28-10-910.

DURANTE A SEMANA

Decretos publicados pelo governo provisório—Demissões e nomeações—Naufragio—Outras noticias.

Foi extinta a Ralação dos Açores, ficando os respectivos juizes aggregados ás Relações de Lisboa e Porto.

—Foi tambem extinta a contadoria privativa do Tribunal do Commercio de Lisboa, e creada uma contadoria em cada vara commercial:

—As funções de contador do Tribunal do Commercio do Porto foram separadas do secretario do mesmo tribunal.

—Foram nomeadas commissões para proporem as bases da reforma do exercito, da armada e da instrucção. Da ultima fazem parte os srs. Guerra Junqueiro, presidente, e José Pereira Sampaio (Bruno), Antonio Augusto Gonçalves e Dr. José de Magalhães.

—Foi nomeado director da Penitenciaria de Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães, lente da Escola Medica do Porto.

—Ao sul do Cabo da Boa-Esperança naufragou o paquete «Lisboa», morrendo afogados o primeiro engenheiro Brown, o segundo engenheiro Machachlam, os sargentos do nosso exercito Manoel do Nascimento e José Braz, e os creados de bordo Antonio de Azevedo Ferreira e Fernando Augusto Lucio.

—Foi demittido de inspector da Academia das Bellas-Artes de Lisboa o sr. Visconde de Atouguia e nomeado para o mesmo logar o coronel sr. Abel Botelho.

—Por decreto, publicado no «Diario do Governo», do dia 27, foi extinto o terceiro districto criminal do Porto, ficando os respectivos escrivães e officiaes de diligencias a funcionar no tribunal de investigação criminal creado pelo decreto com força de lei de 14 do corrente.

—Ao lyceu da 2.ª zona do Porto foi dado o nome de Rodrigues de Freitas, em substituição do de D. Manoel 2.º

—Foi julgado e absolvido, no dia 27, em conselho de guerra e marinha, o capitão-tenente sr. Sarmento Saavedra, accusado do enalhe da canhoneira «Liberal», que commandava no Ambrizete, em junho findo.

—A Camara Municipal de Lisboa procedeu á eleição do seu presidente e vice-presidente, sendo eleitos respectivamente os srs. Anselmo Braamcamp Freire e Verissimo d'Almeida.

—Foi nomeado director geral dos Negocios Ecclesiasticos o illustre publicista sr. José Caldas. —Foi exonerado de engenheiro-chefe da secção de minas o sr. Wenceslau de Lima, e de engenheiro-ajudante, o sr. Francisco Lima.

—Foi preso o ex-capitão Homem-Christo, director do «Povo d'Aveiro». Desempenhou-se d'esta

missão o digno administrador do concelho d'Aveiro e nosso illustre conterraneo sr. dr. Diniz Severo.

Homem Christo, que foi levado para Lisboa, deu entrada no Limoeiro no dia 27, ás 10 horas da noite.

Está entregue ao poder judicial, devendo, portanto, ser submettido a julgamento.

—Foi nomeado ajudante do procurador geral da Republica o sr. dr. Francisco José Fernandes Costa, actual governador civil de Coimbra.

—Deve partir, amanhã, para o Rio de Janeiro, o cruzador «Adastor» que vae representar Portugal nas festas do anniversario da mp lantação da republica brasileira e posse do marechal Hermes da Fonseca.

—A commissão, encarregada de dar parecer sobre as côres da nova bandeira nacional, resolveu que ella seja verde e vermelha, tendo a esphera armilar e uma legenda em verso do grande poeta Guerra Junqueiro.

—Em Italia tem havido grandes temporaes, estando algumas povoações completamente desvastadas. O numero de victimas ascende a algumas centenas.

NOTICIARIO

Fallecimentos—Depois d'um parto laborioso, falleceu, no dia 25, pelas 10 horas da noite, a sr.^a Rosa Canellas, esposa do nosso conterraneo sr. Sebastião da Silva Marques, mais conhecido por Sebastião do Roque. A extincta, que era muito estimada, deixa tres filhos.

A toda a familia enluctada, sentidos pesames.

—Falleceu, no dia 24, um filhinho do nosso conterraneo sr. Eduardo da Costa Santos a quem enviamos sentidas condolencias.

—Tambem falleceu uma das filhinas do sr. Orlando Peixinho e da sr.^a D. Maria Vidal. A toda a familia enluctada, especialmente ao nosso querido amigo sr. Angelo Vidal, avô materno da desditosa creança, enviamos sinceros pesames.

Roubo—Na noite do dia 23, estando o nosso presado amigo e conterraneo sr. João Marques Dias Ferreira no seu quintal, viu passar um vulto, e, desconfiando que fosse algum gatuno, seguiu-o. Ao chegar ao pinhal da Gallega, perguntou-lhe: «quem é e para onde vae?» O desconhecido, que levava um sacco, sem dizer quem era, respondeu que ia entregar umas gallinhas ao sr. Prior.

Esta resposta mais fez des-

Os noivos

(CONTINUAÇÃO)

«Nós somos fracas, Amelia: todas nós somos fracas, minha irmã, e eu sinto, Deus me perdoe, que adoro esse homem!...

A irmã mal teve força para abraçar e conduzi-la até a janella do quarto, que deitava para o jardim.

—Olha! disse-lhe. Não gostas de ver de novo ao pé de ti estas arvores, de que toda a nossa vida temos aspirado o perfume e escutado o murmúrio? Ha consolações em tudo isto, irmã; e tu, que vens do mundo, do ruido... e das paixões, precisas fallar com Deus! Deus está aqui: na doce serenidade d'esta na-

confiar o sr. Ferreira que se prestou a acompanhá-lo á residencia parochial.

Chegados á presença do rev. parcho, logo se desvendou o mysterio. O sr. Padre Manuel da Cruz reconheceu no *amavel* portador das gallinhas um afamado gatuno de S. Bernardo, que dá pelo nome de Manuel André. Averiguou-se, depois, que as gallinhas pertenciam ao sr. Bernardo Nunes Manjão, mais conhecido por Bernardo Fura, um bom velhinho que deve estar perto dos cem annos, se é que não tem mais, sendo considerado o homem de mais idade que actualmente aqui vive.

O sr. Bernardo já recebeu as gallinhas e o sr. André foi preso, encontrando-se na esquadra d'Aveiro.

Que seja julgado depressa e com justiça é o que desejamos.

Dr. Diniz Severo—Foi nomeado administrador e commissario de policia do concelho d'Aveiro o nosso presado amigo e conterraneo sr. dr. Diniz Severo Correia de Carvalho que, no ultimo anno lectivo, concluiu o curso de Medicina na Universidade de Coimbra.

O sr. dr. Diniz Severo, que milita no partido republicano desde os seus primeiros tempos de Coimbra, tem as qualidades de intelligencia e de character indispensaveis para desempenhar bem o cargo em que acaba de ser investido.

Felicitamo-lo muito cordalmente.

Infanteria 24—Assumiu o commando de Infanteria 24 o sr. coronel Bessa, natural d'Aveiro, mas que residia fóra ha muito tempo.

Academia aveirense—Reuniu a academia aveirense a fim de eleger a sua commissão executiva e que ficou composta dos srs.: Manuel Firmino de Vilhena Ferreira, presidente; Manuel dos Santos Pato, vice-presidente; Antonio Rodrigues Tavares, secretario; José Augusto dos Santos, thesoureiro; Fernando de Vilhena Ferreira, porta-estandarte; Antonio de Pinho Rosa e José de Mello Paquete, vogaes.

Pela imprensa—Suspendeu definitivamente a sua publicação a *Beira-Mar*, de que era director o nosso amigo sr. dr. Jayme Duarte Silva.

Lyceu d'Aveiro—Pelo conselho escolar do lyceu de Aveiro foi eleito Reitor d'este

estabelecimento de ensino o sr. dr. Alvaro de Moura.

tura simples e alegre! Não a sentes? Não o escutas? Não o adoras, Carminho? Quando estamos abraçadas, como outr'ora, a esta mesma janella, entretidas a ver os ramos escuros das arvores balouçarem ao sopro da viração da noite, não te faz medo o mundo, e a tua alma á simples ideia d'elle não recua aterrada de ver de perto a inquietação que a espera, não se abraça a si mesma, e não redobra de força e de energia?

Carminho escondia a fronte entre as mãos e chorava.

—Se eu fosse solteira ainda!

balbuciou ella.

Horriavel phrase d'uma noiva: phrase em que vae quasi sempre a honra do marido e a virtude da mulher—a felicidade d'ambos!...

—A irmã de Carlos Eduardo,

estabelecimento de ensino o sr. dr. Alvaro de Moura.

Theatro Aveirense—Annunciam-se, para os principios do mez proximo, dois esplendidos espectaculos, nos quaes toma parte a distincta actriz Dolores Rentini, com as operettas *A menina bonita* e o *Burro do sr. Alcaide*. A assignatura está já aberta na «Tabacaria-havaneza» do sr. Augusto Carvalho dos Reis.

Magistratura judicial—Foi collocado na comarca de Estarreja o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, meritissimo juiz de Direito.

Escolas a concurso—Foram postas a concurso as escolas femininas de Trianna, Alemquer, S. Thiago de Cacem, Mosteiro, Vieira e de Albadim, Cabeceiras de Basto; masculina de Bemfica, Almeirim, de Aguiar da Beira; 2.^a cadeira da Figueira da Foz, de S. Estevão de Recesinhos, Penafiel; e mixtas de Esperança, Arronches; de Soutello de Gamoeda, Bragança; e de S. Paio de Guimarei, Santo Tirso.

Dias santificados e ferias—Por decreto publicado no *Diario do Governo* são considerados, d'aqui em diante, como dias uteis e de trabalho para todos os effeitos, os dias santificados. Pelo mesmo decreto foi determinado que nas escolas e nos tribunales de qualquer categoria e dependentes de qualquer dos ministerios, á excepção do das colonias, onde se observará a legislação especial, haverá ferias desde 24 de dezembro a 1 de janeiro inclusivé, na segunda e terça-feira do carnaval, desde domingo de Ramos a segunda-feira de Paschoa inclusivé, e desde 16 d'agosto a 30 de setembro inclusivé.

Contribuições Geraes do Estado—Foram mandadas suspender até ulterior resolução as execuções fiscaes na região do Douro, sendo tambem prorogado até 30 de novembro o praso para pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado em todo o paiz.

Menores—Foi prohibido o serviço dos menores até 16 annos nas fabricas de papel, de telhas e ladrilhos.

Instrucção Primaria—Foi creado um curso nocturno nas escolas primarias do sexo masculino d'Aveiro.

—O conselho superior de instrucção publica, na sua sessão do dia 27, approvou um

parecer favoravel ao provimento definitivo da sr.^a D. Delminda Costa, professora em Lamas (Agueda).

Commissão parochial—Constituem a commissão parochial d'esta freguezia os srs: João Simões Pereira, Manuel Nunes Felizardo, José Gomes da Silva, José Maria Soares Pereira e Abel Joaquim Marques Tavares da Silva, effectivos; e Mendo Martins d'Abreu Linhares, João Baptista Simões Pereira, Onofre Ferreira da Costa, Manuel Marques Ferreira e Gil da Silva Rezende, substitutos.

A todos, as nossas mais cordaes felicitações, com o desejo de podermos usar palavras de louvor, quando tivermos de fazer-lhes justiça.

Regedores—Para os logares de regedor e respectivo substituto desta freguezia foram nomeados os nossos amigos srs. Sebastião Pereira de Figueiredo e João Fernandes Mascarenhas que gosam de geraes sympathias pelas suas qualidades de character.

Felicitamo-los, e, desde já, chamamos a sua atenção para o facto de frequentemente se encontrarem pela rua, a altas horas da noite, individuos embuçados.

E' este um costume muito em voga nesta freguezia, ao qual nos referimos já, por mais duma vez, mas, que nos conste, não foram nunca tomadas providencias para acabar com elle.

Parece-nos que esta reclamação é justa e applaudida por todos os habitantes d'esta villa, excepto, é claro, aquelles que precisam de andar de cara coberta.

Muito estimaremos que a nova auctoridade a attenda. Para isso, tambem já o lembramos, precisará de fazer, de vez em quando, algumas rusgas, cuja necessidade se torna tanto mais urgente quanto é certo que os gatunos vão desempenhando por aqui a sua profissão com a maxima utilidade e sem cerimonia nenhuma.

Alguns até já chegam ao descaramento de roubar para... *presentear o sr. Prior*, como noutro logar se refere.

Foi nomeado regedor effectivo da freguezia da Oliveirinha o sr. José Maria Diniz Ferreira que tem todas as qualidades necessarias para desempenhar bem o seu cargo. Muitas felicitações.

—No mesmo dia chegou tam-

—Hontem á noite em Cintra, disse Carmo como que a si mesma, estava a lua como eu nunca a vi! Eu estava sósinha no terraço do «hotel», em quanto Gonçalo lia os jornaes. Tinha na mão uma camelha... que elle me trouxera de Monserrate; ora olhava para ella, ora para o céu! Não se ouvia senão o sussuro das aguas nas fontes dos Pisões, e não se via mais do que os pinheiros que se erguiam na sombra, as aves que lhes dormiam no tronco e a lua a coroar a serral. Usas frocos de nuvensinhas brancas vieram como um véo affagar-lhe a face e a casta deusa quasi vaidosa! Depois, penderam-lhe dos lados como os brincoes alvejantes de uma virgem que se adorne; d'ali a nada molduraram-lhe a fronte com um diadema pallido de noiva. De noi-

de noiva iam perder-se sob a influencia de uma estrella do mal: chora hoje commigo a tua loucura, em vez de um dia eu ter de chorar sósinha a tua deshonra! Suppõe por um instante que teu marido...

—Oh! exclamou Carminho, estremeço. Nem me des essa ideia. Quando ás vezes se falla diante de mim das leviandades de alguma senhora, a sua fronte enrugase; e cada palavra d'elle, austera e cruel, vem cahir no meu coração como chumbo derretido! Gonçalo é uma boa alma, mas atterra-me!

Ficaram silenciosas ambas fixando vagamente o olhar no céu. A lua erguia-se pallida, e, a pouco e pouco, á medida talvez que olhava a terra, melancolica, namorada, triste, ganhou cor, ganhou luz, ganhou alma e sorriu.

de noiva iam perder-se sob a influencia de uma estrella do mal: chora hoje commigo a tua loucura, em vez de um dia eu ter de chorar sósinha a tua deshonra! Suppõe por um instante que teu marido...

de noiva iam perder-se sob a influencia de uma estrella do mal: chora hoje commigo a tua loucura, em vez de um dia eu ter de chorar sósinha a tua deshonra! Suppõe por um instante que teu marido...

de noiva iam perder-se sob a influencia de uma estrella do mal: chora hoje commigo a tua loucura, em vez de um dia eu ter de chorar sósinha a tua deshonra! Suppõe por um instante que teu marido...

Ourivesaria e relojoaria—O nosso amigo e conterraneo sr. Sebastião de Carvalho Saldanha acaba de abrir aqui um estabelecimento de ourivesaria e relojoaria, de que publicamos noutra logar um annuncio, para o qual chamamos a atenção dos nossos assignantes.

Ao sr. Saldanha desejamos muitas prosperidades.

Falta de espaço—Por este motivo temos de deixar para o numero seguinte a continuação do artigo sobre Ferrer.

Concursos—Foram convidados os individuos que possuam as necessarias habilitações pedagogicas e que queiram reger a cadeira de inglez no lyceu de Braga, a enviarem os seus requerimentos á direcção de Instrucção secundaria, dentro de 8 dias.

—Está a concurso, por 30 dias, o provimento de dois logares de professores technicos na escola de regentes agricolas «Moraes Soares», de Santarem; só podem concorrer os agronomos de 3.^a classe do quadro.

Bando precatório—Realizou-se, em Aveiro, no domingo, um bando precatório, promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, em beneficio das victimas da revolução republicana. Rendeu a quantia de 110\$320 réis.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 11-10.-910

Deviam ser 8 horas da manhã do dia 5, quando Manaus em peso soube que havia rebentado em Portugal uma revolução com o fim de mudar as instituições politicas.

Não se pôde imaginar o alvoroço que esta noticia causou. Não se viam senão grupos de pessoas ás portas das redacções, lendo os placards e commentando vivamente os acontecimentos que se iam desenrolando no glorioso Portugal. O estado de sobresalto continúa ainda, porque, até á hora presente, nada se sabe de positivo sobre a proclamação da Republica.

—Regressou, no dia 7, da capital federal, o illustre deputado sr. Monteiro de Sousa, que foi recebido festivamente, apesar de todos os cidadãos, e em especial os portuguezes, andarem preoccupados com o que se passava em Portugal.

A Avenida E. Ribeiro esteve luxuosamente ornamentada, tocando durante a noite tres musicas.

O sr. Monteiro de Sousa foi, por varias vezes, delirantemente aclamado pelo povo.

—No mesmo dia chegou tam-

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa,

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucción primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 400 reis

ANGELO VIDAL



ABC ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

ABC

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religioes especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfadado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracteris-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
—semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) .	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . .	10 reis
Communicados, cada linha . .	20 »
Para os snrs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	—

3.^o ANNO—N.º 45

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

João de Magalhães Machado
 Director da Obra Publica
 Lisboa



Devolvido á redacção